

quarta-feira, 15 de maio de 2019

[Twitter](#)

[RSS](#)

Cultura Digital em São João del-Rei

- [Home](#)
- [Conferência Mun. Cultura](#)
- [Discussão](#)
- [Regimento Int. da I CMC](#)
- [Programação da I CMC](#)
- [Conselhos de Cultura](#)

Conferência Livre da Região Central



A terceira conferência livre para discutir a política pública para a cultura na cidade foi realizada no Teatro Municipal pelos bairros que compreendem a região central. Entre os setores culturais representados estavam: **Artes, Música, Cultura Afro-brasileira, Literatura, Museologia e Patrimônio.**

Mais uma vez pouco se falou sobre o que tem sido feito na Cultura são-joanense. Natural, numa cidade onde o poder público continua distante da participação popular. Percebemos que há, por parte dos cidadãos, uma aversão ao poder público no que tange ao financiamento das políticas públicas para a Cultura. As demandas levantadas foram:

- Respeito à diversidade cultural são-joanense;
- Falta de apoio financeiro para grupos musicais;
- Implantação da Fundação Municipal de Cultura para gerir os recursos públicos para a Cultura;
- Apoio para regulamentação das organizações culturais, minimizar os trâmites burocráticos;
- Transparência na utilização dos recursos públicos para a Cultura;
- Sistematização das informações culturais (editais, projetos, fazedores de cultura), com a criação do Sistema Municipal de Cultura, interligado aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura;
- Estimulo à formação cultural, que não se resume a grandes eventos;
- Questionamento sobre os ganhos da CBC 2007? Sobre o que fica das Oficinas do Inverno Cultural para a cidade? Há um feedback das pessoas que usufruem dos produtos/serviços culturais na cidade?
- Estreitamento das ações entre o poder público municipal e a UFSJ, com seus cursos de Música, Letras, Teatro, Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo.
- Falta de espaços públicos para atividades culturais, principalmente para aqueles agentes culturais não-institucionalizados;
- Falta de apoio às entidades/ grupos locais;
- Setorializar na Secretaria de Cultura os grupos culturais mais fortes;
- Avaliar os impactos ambientais criados a partir da promoção da Cultura.

Têm sido positiva as discussões em Conferências Livres, pois ao reunirmos os agentes culturais em suas localidades percebemos a disposição dos mesmos em contribuir para que São João del-Rei se integre à gestão responsável da Cultura.

Por: Paulo José de Souza

Administrador pela UFSJ

Pós-Graduando em Políticas Públicas e Gestão Social pela UFJF

22 out 2009

por Comissão Organizadora

[0 Comentários](#)

[Conferências Livres](#)

[Centro](#)

Câmara aprova criação do Vale-Cultura para trabalhadores



Benefício será dado a quem ganha até cinco salários mínimos e permitirá acesso a produtos e serviços de artes visuais, artes cênicas, audiovisual, literatura, música e patrimônio cultural. Aposentados também receberão o vale.

O Plenário aprovou, nesta quarta-feira (15), o Projeto de Lei 5798/09, do Executivo, que cria o Vale-cultura para trabalhadores com salários de até cinco mínimos. O vale mensal de R\$ 50 será distribuído pelas empresas que aderirem ao Programa cultura do Trabalhador e poderá ser usado na compra de serviços ou produtos culturais, como livros e ingressos para cinemas, teatros e museus. A matéria precisa ser votada ainda pelo Senado.

O texto aprovado é o substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, de autoria da deputada Manuela Dávila (PCdoB-RS). Ele estende o benefício aos trabalhadores com deficiência que ganham até sete salários mínimos mensais.

Outra novidade em relação ao projeto original é a que permite o recebimento do vale também pelos estagiários das empresas participantes, observados os mesmos procedimentos de uso e descontos.

O substitutivo incorpora emenda do deputado Paulo Rubem Santiago (PDT-PE), relator pela Comissão de Educação e cultura, que inclui entre os objetivos do programa o estímulo à visitação de estabelecimentos que proporcionem a integração entre a ciência, a educação e a cultura.

Aposentados

A única emenda aprovada por meio de destaque no Plenário, de autoria do líder do PPS, deputado Fernando Coruja (SC), estende o Vale-cultura aos aposentados, com recursos do Tesouro Nacional, no valor de R\$ 30 mensais. Terão direito ao benefício os aposentados que recebam até cinco mínimos.

Todos os partidos orientaram as suas bancadas a votarem a favor da emenda, mas o vice-líder do governo Ricardo Barros (PP-PR) alertou que ela provoca despesas extras de cerca de R\$ 4,8 bilhões para a União e deverá ser vetada pelo presidente da República.

Cartão magnético

O repasse dos R\$ 50 não poderá ser feito em dinheiro e sim, preferencialmente, por meio de cartão magnético. O vale em papel só será permitido quando for inviável o uso do cartão. As empresas poderão descontar do trabalhador até 10% do Vale-cultura, mas ele terá a opção de não aceitar o benefício.

As áreas definidas pelo projeto para uso do vale são artes visuais, artes cênicas, audiovisual, literatura e humanidades, música e patrimônio cultural.

Funcionamento

O programa funciona por meio de empresas operadoras, cadastradas junto ao Ministério da cultura, que serão autorizadas a produzir e comercializar o vale. Elas também deverão habilitar as empresas receptoras, que aceitarão o cartão magnético como forma de pagamento de serviço ou produto.

As empresas que aderirem ao programa e distribuírem os vales aos seus trabalhadores serão chamadas de beneficiárias, pois poderão descontar, do imposto de renda devido, o valor gasto com a compra desses vales.

A dedução é limitada a 1% do imposto, refere-se ao valor distribuído ao usuário e pode ser usada apenas pelas empresas tributadas com base no seu lucro real. O incentivo fiscal será válido até 2014. Um regulamento definirá os prazos de validade e as condições de uso do benefício.

Salário maior

O projeto permite a distribuição do vale a trabalhadores que ganham acima de cinco salários mínimos (R\$ 2.325,00) somente se já houverem sido atendidos todos os funcionários que ganham até esse valor. Para esses salários maiores, o desconto em folha do trabalhador será de 20% a 90% do vale.

Fonte: Agência Câmara.

22 out 2009

por Comissão Organizadora

[1 Comentário »](#)

[Notícias](#)

[Vale Cultura](#)

“Tijuco não rima com ‘Capital Brasileira da Cultura’?”



Bairro-pólo que significa “charco, pântano, atoleiro, lama, lodo” devido a rio alagadiço, quer maior atuação do poder público no setor cultural.

Como impulsionar o ritmo, a ginga, a movimentação, a leveza e agilidade da produção artístico-cultural dos artistas e artesãos dos bairros são-joanenses do Tijuco, Águas Gerais, Águas Férreas, Residencial São Caetano, Barro Preto, Vila São José e dos distritos de Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória? Quem deu esta tônica à segunda Conferência Livre de Cultura, realizada terça-feira, 20, no teatro da Igreja de São José, foi o grupo de capoeira Muzenza, que participou da reunião e encerrou-a com apresentação de uma roda de capoeira, ao ritmo de palmas e cantos.

Dona Maria Inês Santos Zin, que talvez pela idade abra mão do jogo ginástico-acrobático capoeirista, mas não das danças e da coreografia que pratica na Folia do Divino feminina da Vila Jardim de São José e como sanfoneira na congada de Nossa Senhora do Rosário (bairro São Dimas, conferência livre 5ª feira), desferiu o primeiro ‘golpe ofensivo’: “Nossa folia de mulheres fará 11 anos, e nunca teve ajuda para transporte a localidades onde iríamos nos apresentar. A gente não quer ajuda para cruzarmos os braços, mas porque precisamos, transporte é caro”.

Maria Lúcia Guido, artesã, faz coro: “São João foi Capital Brasileira da Cultura em 2007. Aqui no Tijuco não teve nada, não veio nada, verba não chega”. Maria Lúcia reivindica um “levantamento” que relacione as necessidades dos artistas e artesãos da região do Tijuco, e daí se estabeleçam “ações de apoio”. Exemplifica em relação ao artesanato: “Cursos e ações de suporte quanto a financiamento, comercialização, divulgação, bem como para a criação de uma cooperativa. Quando há feiras e exposições de artesanato na cidade, em municípios da região como Tiradentes ou fora, os artesãos do Tijuco não participam, porque não temos como alugar estandes e, no caso de viagem, arcar com os custos. Com isso, não mostramos nossa produção nem levamos o nome de São João del-Rei”.

Rogério Bosco da Silva, presidente da Associação dos Artesãos, Moradores e Amigos do Rio das Mortes, distrito com cerca de 6.700 moradores, diz que a escola estadual local é a grande parceira da Associação em ações culturais: “Ela cede espaço no prédio e no currículo para desenvolvermos oficinas de capoeira, hip-hop e de ensino de computador. Empresas locais também são nossas parceiras em mutirões comunitários de limpeza, cedendo funcionários e máquinas, já que a coleta oficial de lixo acontece uma vez por semana. Eventualmente doam dinheiro, mas pouco, porque são pequenas e, como não sabemos apresentar projetos às instâncias financiadoras de cultura, elas não podem descontar no imposto de renda. Temos a Banda Lira do Oriente Santa Cecília, com 112 anos e tida como uma das mais organizadas, disciplinadas e uniformizadas, e

um congado de cerca de 250 anos de existência, que quase não se apresentam fora, pelo custo do transporte. Qualquer transporte para cinco músicos sai a R\$ 300 reais, imagine uma banda ou congado. Temos uma grande festa local todo terceiro domingo de outubro, que carece de divulgação. O que queremos é orientação para formularmos projetos e obtermos recursos pelo mérito dos projetos, maior presença do poder público na área cultural, apoio de infra-estrutura para deslocamentos, apoio em divulgação”. E encerra sua intervenção: somente de artesãos de madeira, santeiros e entalhadores temos 26 no distrito, além de outros artistas diversificados, entre eles no congado, teatro, música sertaneja. Todos eles gostariam de participar de uma Conferência Livre como essa, mas como trazê-los do distrito para cá? Por que não houve uma conferência em cada um dos dois distritos maiores, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória?”

Eduardo Castorino Gonçalves Ronne, vice-presidente do Movimento Força Jovem, morador em outra região da cidade, disse da dificuldade de uma associação manter sua documentação jurídica corretamente. Paulo Souza, Administrador (pós-graduando em Políticas Públicas e Gestão Social) e colaborador na organização das conferências livres, confirmou que “regularização jurídica é fundamental para se conseguir financiamento, caso contrário não há como pleitear verbas públicas estadual e federal e, talvez em breve, municipal, quando da criação do Fundo Municipal de Cultura. Informou que a UFSJ possui uma incubadora, a ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares), que “além da inserção no mercado, promove através do trabalho, a organização popular; cria redes de empreendimentos populares autogestionários que representam uma resposta ao modelo excludente da economia; gera alternativas de trabalho, renda e cidadania; amplia os direitos dos trabalhadores envolvidos”.

Coordenaram a reunião a funcionária da Secretaria Municipal de Cultura, Ana Luiza Capel, e o historiador e promotor cultural José Roberto Câmara, representante do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei.

Por: Edson Paz

21 out 2009

por Comissão Organizadora

[1 Comentário »](#)

[Conferências Livres](#)

[Conferências Livres](#)

[Conferência Livre na região do Tijuco](#)



O dia 20 de outubro foi reservado para discutirmos as demandas e as ações culturais empreendidas nos bairros do entorno do Tijuco, um dos mais tradicionais da cidade. Os setores culturais representados na Conferência Livre da região foram: artesanato, capoeira, folia e congados.

Muito pouco se falou sobre o que está sendo realizado na região, mas as demandas apresentadas foram muitas:

- Projetos enviados à Secretaria de Cultura e Turismo e que não foram encaminhados para aprovação posterior e captação de recursos;
- Falta de Políticas Públicas para a Cultura nos distritos envolvidos, inclusive o financiamento da locomoção dos agentes culturais (capoeiristas) que moram nesses distritos ou que queiram se apresentar nos eventos em distritos e outras localidades;
- Necessidade de mapeamento cultural;
- Apoio administrativo, jurídico e contábil para a regulamentação dos grupos culturais.

Mais uma vez, podemos colher informações importantes de quem faz a Cultura acontecer na cidade para levarmos à Plenária Municipal que ocorrerá nos dias 30 e 31 de Outubro.

Por: Paulo José de Souza

Administrador pela UFSJ

Pós-graduando em Políticas Públicas e Gestão Social pela UFJF

21 out 2009

por Comissão Organizadora

[0 Comentários](#)

[Conferências Livres](#)

[Tijuco](#)

“Matosinhos busca fim de cidade partida e de balcão”

“Sob o enfoque cultural, parece que há duas São João del-Rei: a do Centro, com sua história, patrimônio arquitetônico e manifestações culturais, e a do bairro de Matosinhos que, mesmo com festas como a do Divino e a recente criação de uma Orquestra Sinfônica, é desvalorizada em relação ao Centro”, disse a turismóloga Betânia Resende Sobrinho na noite de segunda-feira, 19, no início da Conferência Livre de Cultura dos seis bairros são-joanenses polarizados por Matosinhos, no salão paroquial da igreja Bom Jesus de Matosinhos.

O músico Tiago Silva Santana apontou como uma causa a “falta de um processo de conscientização da periferia de Matosinhos. Falta orientação que capacite grupos culturais, como minha banda de pop-rock, para a obtenção de registro de pessoa jurídica. Isso nos tornaria capazes de receber por apresentações feitas, facilitando nossa profissionalização. Minha banda tem dificuldades para ser contratada por entidades públicas, como prefeituras, por ausência de CNPJ”. Ele reclama também que “São João possui duas oportunidades para massivas apresentações musicais: Feira do Comércio, Indústria e Mostra Cultural – Fecic – e Inverno Cultural, ambos na avenida central. E o Inverno Cultural dá preferência para grupos de fora”.

Juliano Felisatti Pereira, arte-educador e diretor do grupo teatral ManiCômicos, com sede em Matosinhos, aproveita a ‘deixa’ para entrar em cena: “Não dá ou não temos que esperar iniciativas da Prefeitura ou do Inverno Cultural, de um ‘balcão’ que atenda demandas. Temos que fazer as coisas nascer, não esperando, mas nos apresentando. Temos que termos nossas próprias ações. Por que bandas são-joanenses não se unem e fazem um festival delas? O ManiCômicos vai na porta das pessoas, em locais públicos, escolas...”. E emendou com uma proposta para a futura política municipal de cultura são-joanense: “Não só Matosinhos tem que valorizar o que tem e desenvolver mais iniciativas culturais. Para isso, os grupos culturais de Matosinhos, assim como de toda a cidade, devem investir não na visibilidade individual, mas na interação,

no intercâmbio; não no show isolado, mas no circuito; não no pontual, no isolado, mas na continuidade a médio e longo prazo, tanto em formação como em apresentações. Esta proposta abrange as manifestações culturais em sua diversidade”.

Coordenador de um grupo de folia de reis de Matosinhos, Geraldo ‘Didi’ disse: “me prontifico a ir às escolas para mostrar que existe folia, senão ela corre o risco de se perder. Eu vou acabar, mas espero que a folia não se acabe. A dificuldade é que no horário escolar, nós, da folia, estamos trabalhando. Mas nos propomos a apresentar a folia mesmo fora de época, em qualquer época. Nossa devoção não é só numa época, somos devotos sempre”. Geraldo ‘Didi’ aproveitou para lançar uma “coisa” que considera “difícil”: “uma escola, um centro de formação de folia de reis”, não apresentando detalhes. A idéia foi festejada.

Rosana Machado, residente em Matosinhos e atuante nas áreas de teatro, dança e performance, ao saber que deverá ser regulamentado o Fundo Municipal de Cultura como coroamento do processo de Assembléia Municipal de Cultura, de criação de uma política municipal de cultura e de um Conselho Municipal de Cultura, integrando São João del-Rei ao Plano Nacional de Cultura, reivindicou que “a verba venha e haja clareza na distribuição, na escolha dos projetos culturais apresentados”. Pedro Chaves Walsh, presidente de entidade que coordena as associações de moradores de São João del-Rei, após argumentar que “todos os Fundos Municipais estão no fundo”, propôs que o de Cultura se chame “Teto Municipal de Cultura”. Louvação geral dos doze presentes.

A reunião iniciou-se com a funcionária da Secretaria Municipal de Cultura, Ana Luiza Capel, expondo a razão de ser das conferências livres por bairros e da 1ª Conferência Municipal de Cultura, dias 30 e 31 de outubro: estabelecimento de um diálogo entre os fazedores de cultura e os governos municipal, estadual e federal, com vistas a São João se fazer representar com delegados na Conferência Estadual de Cultura, que deverá ser realizada até 15 de dezembro, e propostas de diretrizes culturais aqui debatidas sejam levadas à Conferência Nacional de Cultura, prevista para março de 2010.

Sua introdução foi complementada pelo historiador e promotor cultural José Roberto Câmara: “Todas as propostas surgidas nas conferências resultarão futuramente em uma política e Conselho municipal de Cultura: “Política de cultura do governo é do governo. Política pública de cultura é nossa, da coletividade, comum a todos nós e feita por nós. Política pública dura o tempo que a gente durar, dura na proporção da nossa vontade”.

Por: Edson Paz

20 out 2009

por Comissão Organizadora

[0 Comentários](#)

[Conferências Livres](#)

[Conferência Livre](#)

[« Posts Mais Antigos](#)

[Posts Mais novos »](#)

•

• Páginas do Blog

- [Conferência Mun. Cultura](#)
- [Conselhos de Cultura](#)
- [Discussão](#)
- [Programação da I CMC](#)
- [Regimento Int. da I CMC](#)

• **Categorias**

- [Artigos](#) (4)
- [Conferência Municipal de Cultura](#) (8)
- [Conferências Livres](#) (10)
- [Conselho Municipal de Cultura](#) (2)
- [Notícias](#) (2)

• **Últimas postagens**

- [Conselho Municipal de Cultura: vai ser realidade em São João del-Rei](#)
- [Deliberações da Comissão Articuladora do CMC.](#)
- [Comissão articuladora para a criação do Conselho](#)
- [Relatório da I Conferência Municipal de Cultura](#)
- [Dia Nacional Da Cultura](#)
- [Conferência Livre na região da Colônia](#)
- [O que a Colônia, parcialmente rural e com aeroporto, tem culturalmente?](#)
- [A maior parte da cultura está nas comunidades carentes', 'de chapéu na mão'](#)
- [Conferência Livre da região Dom Bosco](#)
- [Conferência Livre do Centro: cultura são-joanense é “amparada”? “Chorosa”? “Sem cafezinho”?](#)

• **Links interessantes**

- [Conferência Nacional de Cultura](#)
- [Prefeitura Municipal de São João del-Rei](#)
- [Universidade Federal de São João del-Rei](#)

• **Falam da Conferência Municipal de Cultura:**

- [Marcos dos Anjos](#) em [Conselho Municipal de Cultura: vai ser realidade em São João del-Rei](#)
- [Comissão Organizadora](#) em [Cultura, Cidade e Desenvolvimento Local](#)
- aliene carvalho em [Cultura, Cidade e Desenvolvimento Local](#)
- Marco Ribeiro em [Conferência Livre na região da Colônia](#)
- [Carlos Bem](#) em [Cultura, Cidade e cidadania](#)

• **Administrador**

- [Cadastre-se](#)
- [Fazer login](#)
- [Posts RSS](#)
- [RSS dos comentários](#)
- [WordPress.org](#)

• **Tags**

[Artigos](#) [Centro](#) [Cidadania](#) [Colônia](#) [Comissão](#) [Conferência Livre](#) [Conferência Municipal de Cultura](#) [Conferências Livres](#) [Conselho Municipal](#) [CULTURA](#) [Desenvolvimento Local](#) [Dom BOSCO](#) [Matosinhos](#)
[Sustentabilidade](#) [São João del-Rei](#) [TEMÁRIO](#) [Tijuco](#) [Vale Cultura](#)

- [- Início](#)

- - Conferência Mun. Cultura
- - Discussão
- - Regimento Int. da I CMC
- - Programação da I CMC
- - Conselhos de Cultura

Theme design by Xemele.cultura.gov.br inspirado em One Room e Scarlet Theme.

-